

Secretaria da Educação do Estado da Bahia

SEE-BA

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Inglesa

Edital de Abertura de Inscrições – SAEB/02/2017, de 09 de Novembro de 2017

NB047-2017

DADOS DA OBRA

Título da obra: Secretaria da Educação do Estado da Bahia - SEE-BA

Cargo: Professor Padrão P - Grau IA - Língua Inglesa

(Baseado no Edital de Abertura de Inscrições – SAEB/02/2017, de 09 de Novembro de 2017)

- Conhecimentos Específicos

Produção Editorial/Revisão

Elaine Cristina

Igor de Oliveira

Camila Lopes

Suelen Domenica Pereira

Professora

Silvana Guimarães

Capa

Joel Ferreira dos Santos

Editoração Eletrônica

Marlene Moreno

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos

Interpretação e compreensão dos diversos aspectos textuais; uso e domínio das estratégias de leitura: compreensão geral do texto; reconhecimento de informações específicas; inferência e predição; palavras cognatas e falsos cognatos; abordagem da linguagem sob novos enfoques.	01
Vocabulário: domínio de vocabulário compatível com a interpretação e elaboração de texto, dentro do conteúdo exigido.....	08
Aspectos gramaticais: conhecimento dos tempos e modos verbais.....	11
Verb to be, regular/irregular verbs (simple present and simple past).....	13
Present continuous.....	17
Past continuous.....	18
Present perfect and past perfect.....	19
Present perfect continuous.....	20
Future tense: will; going to – nas diversas formas (afirmativa, negativa e interrogativa).....	22
Imperative.....	24
Modals: can, could, should, must, have, may.....	25
Passive voice.....	27
Uso de preposições e conjunções.....	28
Formação e classe de palavras; pronomes: personal pronouns (object pronouns, subject pronouns); possessive pronouns; possessive adjectives; relative clauses: who/that/which/whose/whom/where. Comparatives and superlatives: possessive case.....	45
Aprendizagens em língua estrangeira; relação entre Língua, cultura e sociedade.....	98

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Professor Padrão P - Grau IA - Língua Inglesa

Interpretação e compreensão dos diversos aspectos textuais; uso e domínio das estratégias de leitura: compreensão geral do texto; reconhecimento de informações específicas; inferência e predição; palavras cognatas e falsos cognatos; abordagem da linguagem sob novos enfoques.	01
Vocabulário: domínio de vocabulário compatível com a interpretação e elaboração de texto, dentro do conteúdo exigido.	08
Aspectos gramaticais: conhecimento dos tempos e modos verbais.....	11
Verb to be, regular/irregular verbs (simple present and simple past).	13
Present continuous.	17
Past continuous.	18
Present perfect and past perfect.	19
Present perfect continuous.....	20
Future tense: will; going to – nas diversas formas (afirmativa, negativa e interrogativa).....	22
Imperative.....	24
Modals: can, could, should, must, have, may.....	25
Passive voice.	27
Uso de preposições e conjunções.....	28
Formação e classe de palavras; pronomes: personal pronouns (object pronouns, subject pronouns); possessive pronouns; possessive adjectives; relative clauses: who/that/which/whose/whom/where. Comparatives and superlatives: possessive case.....	45
Aprendizagens em língua estrangeira; relação entre Língua, cultura e sociedade.	98

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Inglesa

PROF. SILVANA GUIMARÃES FERREIRA

Bacharel em Direito Especialização em Gestão Empresarial e Gestão de Projetos; Consultora Empresarial e Coordenadora de Projetos Empresária; Palestrante (área Desenvolvimento Pessoal / Atendimento e Vendas / Relações Comportamentais)

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DOS DIVERSOS ASPECTOS TEXTUAIS; USO E DOMÍNIO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA: COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO; RECONHECIMENTO DE INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS; INFERÊNCIA E PREDIÇÃO; PALAVRAS COGNATAS E FALSOS COGNATOS; ABORDAGEM DA LINGUAGEM SOB NOVOS ENFOQUES.

Apesar de a **Língua Inglesa** ser a língua oficial do mercado internacional, que todo falante deve saber usá-la se quiser ser bem aceito (e remunerado) no mercado de trabalho, e ela ser disciplina obrigatória na grade curricular das escolas brasileiras, a maior parte dos alunos, principalmente os que não frequentaram escolas de idiomas, têm dificuldade em **compreender um texto em língua estrangeira**. Para driblar essa situação, existem técnicas que facilitam melhor a compreensão de um texto em qualquer língua.

De acordo com Tony Randall, em seu artigo "How you improve your vocabulary" (Como melhorar seu vocabulário), o inglês é uma língua com o maior vocabulário: mais de um milhão de palavras. Para falar, entretanto, um adulto normal precisa de apenas 30.000 a 60.000 delas. Não é tão difícil assim.

O primeiro passo para se compreender um texto em outra língua é observar toda sua estrutura: títulos, subtítulos, pistas tipográficas – datas, números, gráficos, figuras, fotografias, palavras em negrito ou itálico, cabeçalhos, referências bibliográficas, reticências... Essas informações, parte delas não-lineares, complementam as informações contidas no texto e, observadas antecipadamente, fazem com que se tenha uma idéia melhor do assunto em questão. A essa técnica chamamos inferência (inferir) – "adivinhar" qual o assunto do texto mediante uma leitura rápida (SKIMMING). É importante observar também as questões referentes ao texto, assim pode-se ter noção do que será cobrado na leitura e, sabendo disso previamente, será mais fácil e prático filtrar as informações dentro do texto.

O segundo passo é uma leitura minuciosa do texto à procura de informações específicas. Essa técnica chama-se scanning, que consiste em buscar informações detalhadas, sem que seja necessário fazer uma leitura do texto todo. Geralmente é feita de forma top down (de cima para baixo). Enquanto no skimming o leitor leva tudo em conta para a compreensão do texto, no scanning rejeitam-se os elementos periféricos para se ater à seleção de informações importantes para solucionar os propósitos que levaram à leitura.

O terceiro passo é uma leitura mais cuidadosa, levando-se em conta tanto os cognatos como os falsos cognatos. Caso encontre uma palavra que não saiba o significado, não consulte o dicionário, pois às vezes ele apresenta vá-

rios significados e você correrá o risco de fazer uma escolha errada. O próprio contexto fará com que infira seu significado. Não se prenda à tradução de palavra por palavra, pois o mais importante é a compreensão geral do texto.¹

O que é Scanning e Skimming?

Skimming

Skimming consiste em observamos o texto rapidamente apenas para detectar o assunto geral do mesmo, sem nos preocuparmos com os detalhes. Para tanto, é necessário prestar atenção ao layout do texto, título, sub-título, cognatos, primeiras e/ou últimas linhas de cada parágrafo, bem como à informação não-verbal (figuras, gráficos e tabelas). No contexto acadêmico a técnica de skimming é bastante empregada na seleção de material bibliográfico para trabalhos de pesquisa.

Scanning

Scanning é uma técnica de leitura que consiste em correr rapidamente os olhos pelo texto até localizar a informação específica desejada. O scanning é prática rotineira na vida das pessoas. Alguns exemplos típicos são o uso do dicionário para obter informação sobre o significado de palavras ou a utilização do índice de um livro para encontrar um artigo ou capítulo de interesse. Essa técnica não exige leitura completa nem detalha do texto.

O Scanning é uma técnica excelente para resolver testes de proficiência em leitura da língua inglesa de mestrandos e doutorados que cobram a interpretação de textos.²

As 5 Dicas para ' Leitura, Compreensão e Interpretação Textual' de inglês

É muito comum nas apostilas e livros de inglês dos alunos do Ensino Fundamental II e Médio ter atividades de leitura e compreensão textual. Para facilitar o entendimento do aluno, que nem sempre possui um conhecimento linguístico satisfatório para realizar as atividades, eu sempre inicio minhas aulas dando a dica das '5 etapas'. Essas etapas são muito úteis principalmente para realizar as provas vestibulares ou o Enem.

Essas dicas geralmente são faladas durante a aula, porém, à pedido dos pais e principalmente dos alunos, passei a escrevê-las para que os estudantes pudessem copiá-las no caderno e sempre relembrar as dicas.

As 5 etapas

1) **Pre-reading**: Antes de ler o texto, leio apenas o título e em seguida leio os exercícios. Isso o ajudará a entender sobre o tema e algumas particularidades do texto.

2) **Skim the text**: Após a leitura dos exercícios, faça uma leitura única do texto, sem se preocupar com vocabulários ou expressões que desconhece. O objetivo desta leitura é entender o contexto da história/relato.

1 Fonte: www.infoescola.com – Por Paula Perin dos Santos

2 Fonte: www.inglesinstrumentalonline.com.br

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Inglesa

3) **Scan the text:** Após a leitura prévia, o aluno deve realizar os exercícios buscando no texto as respostas. Desta maneira, ele irá compreender melhor o texto e realizar os exercícios, mesmo que ainda não entenda o significado de alguns termos lexicais, pois estará utilizando seu conhecimento real (aquilo que ele já aprendeu) juntamente com as deduções linguísticas (aquilo que ele acredita que é por aproximação cognitiva).

4) **Analyzing the text:** Com os exercícios feitos, agora é o momento mais minucioso: buscar no dicionário o significado dos vocabulários e expressões que o aluno não entendeu, formando assim um banco de dados interno e formalizando o aprendizado. Sugiro que neste ponto as traduções e explicações sejam anotadas para fixar melhor o conteúdo, e para uma futura consulta.

5) **Fully understanding:** Com os exercícios prontos e a busca por significados terminada, agora é hora de refazer a leitura para que o aluno tenha a total compreensão textual. Se ainda assim houver dúvidas, procure seu professor para saná-las.

Fonte: www.profceciliafazzio.wordpress.com – Por Cecília Fazzio.

Inferência e predição

Inferência é o resultado de um processo cognitivo por meio do qual uma assertiva é feita a respeito de algo desconhecido, tendo como base uma observação. No dia a dia, é possível, por exemplo, inferir a riqueza de uma pessoa pela observação do seu modo de vida, a gravidade de um acidente de trânsito pelo estado dos veículos envolvidos e o sabor de um alimento pelo seu aroma. A *inferência* revela-se como uma conclusão de um raciocínio, uma expectativa, fundamentada em um indício, uma circunstância ou uma pista. Assim, fundamentando-se em uma observação ou em uma proposição são estabelecidas algumas relações – evidentes ou prováveis – e chega-se a uma conclusão decorrente do que se captou ou julgou.

A concepção de que a *inferência* representa uma ligação entre duas ideias é assumida desde a Antiguidade. Esse termo vem do latim medieval “*inferre*” e designa o fato de duas proposições se interligarem, sendo que, nessa conexão, a antecedente implica a consequente. Inferir é uma atividade associativa que pressupõe uma ordem, uma sequência entre as proposições.

Na leitura de um texto, o resultado da compreensão depende da qualidade das *inferências* geradas. Os textos possuem informações explícitas e implícitas; existem sempre lacunas a serem preenchidas. O leitor infere ao associar as informações explícitas aos seus conhecimentos prévios e, a partir daí, gera sentido para o que está, de algum modo, informado pelo texto ou através dele. A informação fornecida direta ou indiretamente é uma pista que ativa uma operação de construção de sentido. Portanto, ao contrário do que muitos acreditam, a *inferência* não está no texto, mas na leitura, e vai sendo construída à medida que leitores vão interagindo com a escrita.

As ideias, impressões e conhecimentos arquivados na memória dos indivíduos têm relação direta com a capacidade de inferir: quanto maior a quantidade de informações arquivadas, mais apta a pessoa está para compreender um texto. Assim, os conhecimentos adquiridos, as experiências vividas, tudo o que está registrado em sua mente contribui para o preenchimento das lacunas textuais.

Considerando que nem sempre a *inferência* gerada conduz a uma compreensão adequada, uma vez que são muitos os elementos envolvidos nessa complexa rede, e que variadas são as possibilidades cognitivas de se lidar com as informações, é importante na alfabetização a mediação do professor. Promover a antecipação ou predição de informações, acionar conhecimentos prévios, verificar hipóteses são algumas das estratégias que ele pode ensinar os alunos a realizarem para que eles tenham boa compreensão leitora. O certo é que o processo inferencial ocorre com grande dinamismo e conduz o leitor a organizar constantemente as informações para processar e compreender o que lê. Esse processo pode ser ensinado por meio de estratégias que conduzem à explicitação dos implícitos, ao preenchimento de lacunas com informações que emergem com base em pistas textuais associadas ao conhecimento de mundo que tais pistas requisitam e, além disso, à exclusão ou confirmação de hipóteses cuja pertinência depende de comprovação. A informação inferida não está no texto, mas só pode ser acessada por meio dele.³

A **Predição** é uma técnica importantíssima que aplicamos intuitivamente desde as nossas primeiras leituras na nossa alfabetização.

Trata-se de aplicarmos a habilidade de inferir o significado de uma ou mais palavras em um texto, frase, oração; até mesmo quando se trata da fase inicial da leitura.

Inferir significa fazer uso dos níveis linguísticos (conhecimento sistêmico): sintáticos, semânticos e léxicos; a fim de deduzirmos o significado de uma palavra através do contexto, palavras vizinhas e/ou posteriores a palavra mencionada para não recorrermos; de imediato ao dicionário etc.

ENTENDENDO O CONTEXTO COM AUXÍLIO DO DICIONÁRIO

No estudo da Predição, usa-se também dicionários. Eles são importantes instrumentos na hora de um texto. Mas o seu uso é recomendado

em última instância para que você não desperdice tempo e compreensão até a palavra desconhecida.

Muitos leitores acreditam que é só abrir o dicionário e traduzir fazendo uma compreensão completamente contrária ao contexto, por esta razão faremos uma exposição de como um “bom leitor”, deve se utilizar do dicionário.

Inicialmente devemos nos familiarizar com as abreviações, que variam a depender da legenda estabelecida pelo autor do dicionário, as quais norteiam na identificação da classe gramatical que estamos procurando.

3 Fonte: www.ceale.fae.ufmg.br

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Inglesa

As abreviaturas mais comuns e encontradas vêm em forma de legenda; isto é, símbolos que têm significados próprios, vejamos alguns, mas lembre-se que cada dicionário pode obter variações de simbologias.

Adj = adjetivo	Prep = preposição
Conj = conjunção	Pron = pronome
Interg = interjeição	C = - contável
N = noun = substantivo	U = não contável
V/VI = Verb – verbo	~ = evitar a repetição da palavra e adicionar os afixos das palavras.

Pl = plural ou npl = substantivo, plural das palavras que não têm singular. Ex: Scissors = tesoura.

N.B// - As barras antes e depois das palavras mostram a pronúncia reproduzida na escrita o som da palavra.

Cada palavra pode trazer mais de uma tradução, e cada tradução vem com um número pequenino ao lado diferente além da classe gramatical a qual pertence, cabe a nós identificar o contexto e encontrar a definição apropriada.

O leitor deve sempre lançar mão do seu próprio conhecimento de mundo, isto é, o que você já domina sobre o tema (assunto) abordado e acrescentar outras informações através do que ele está adquirindo naquele momento. A experiência de vida é muito válida e não deve ser desprezada.

Caro aluno, lembra nas primeiras aulas quando nos reportamos sobre: acreditar, querer é fazer? Confie e acredite no seu poder de atuação.

É importante salientar que no início desta técnica, você sinta um pouco inseguro, isto é normal, mas você DEVE proceder com o exercício de adivinhar, imaginar, achar e aplicar a sua suposição pois somente a prática da técnica pode lhe dar a certeza ou não certeza, sobre sua compreensão textual. Somente praticando, você adquirirá a consciência de que é possível fazer uso do seu conhecimento de mundo.

ATIVIDADES

Apresentaremos aqui alguns exercícios os quais você pode atestar o seu conhecimento e checar se consegue atingir o objetivo do uso da predição e/ou inferência, através da prática no texto.

Utilize as estratégias no exercício a seguir "Dia Internacional do COFRADEL, fazendo substituição das palavras inexistentes em português pelas verdadeiras palavras que se coloca automaticamente.

DIA INTERNACIONAL DO COFRADEL

Nós, perambuleiros, já ratmos motivos para comemorar. É mit alegria que olhamos par trás e constatamos que as relações de cofrad no Perambil rât evoluído bastante. Desde 1991 convivemos mit um dos preense de batorje do cofradel mais modernos do mundo. Os meios de comunicação rât contribuído de aund decisiva, apontando abusos. O Granze e a comunidade rât se estruturado através de organismos que buscam raundar e batorjer os

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Professor Padrão P - Grau IA - Língua Inglesa

cidadãos. As artúrias estão cada vez mais interessadas em ouvir, aprender e atender aos anseios de seus cofradéis. As pessoas estão aprendendo a junar melhor e a lutar por seus legítimos direitos. E tudo isso faz mit que a qualidade dos produtos e serviços melhore em favor do cofradel. Neste último ano, inclusive, ratmos avançado muito como cofradéis e como cidadãos. Trocamos a antiga benevolência para mit a corrupção por uma consciência ética ativa e moderna. Ratmos perspectiva de menos inflação e um maior poder de juna. As artúrias associadas nesta homenagem desejam que, em 2004 você possa confradeir mais e melhor.

Viu como é interessante? Observando as marcar tipográficas do texto; as terminações das palavras; as letras maiúsculas; palavras repetidas? O que será que elas representam?

Não esqueçam que as terminações de algumas palavras vão variando de acordo com a concordância verbal e outras funções, mas como o texto é escrito em Português, você será capaz de fazer uso da técnica de predição e/ou inferência e sendo assim, ficará provado de que somos capazes de aplicar uso das técnicas de leitura quando estamos concentrados e motivados.

Quanto aos textos abaixo que você vai escolher um deles de acordo com a sua área de estudo, proceda da mesma forma sem esquecer dos primeiros passos das aulas anteriores, e quanto ao conhecimento sistêmico do L2 (Segundo Idioma) você fará uso da adivinhação e suposição e com certeza vai atingir o objetivo.

Infira os significados das palavras sublinhadas, usando o contexto, dicas lingüísticas e seu conhecimento de mundo e transcreva para o português cada frase apresentada abaixo.

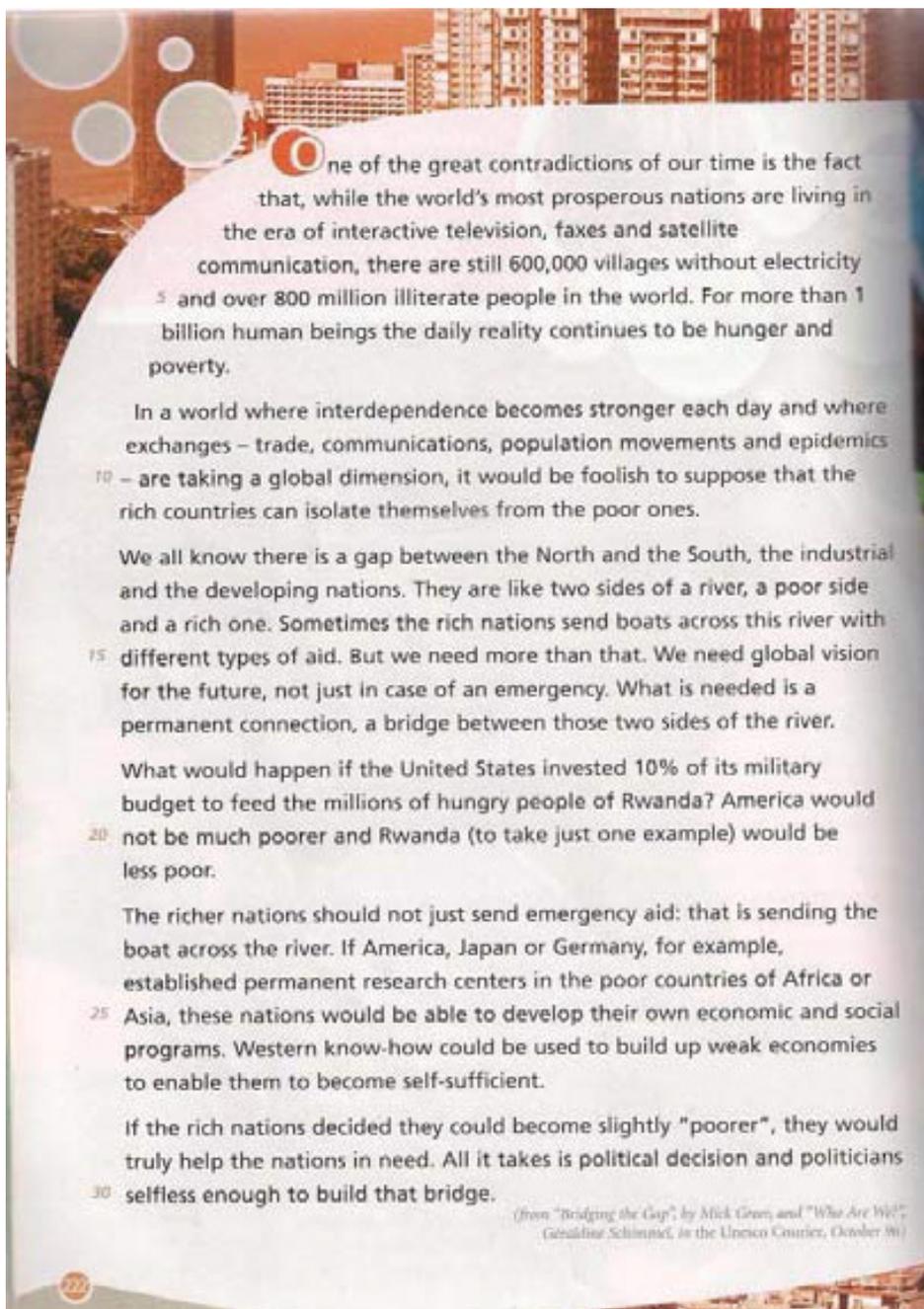
1. Anxiety can be overcome by learning to relax.

2. Debris's from rockets and satellites is accumulating in orbit around Earth.

3. Unlike aids, tuberculosis is highly contagious.

4. We hear many complaints about work in factory: The work is boring, heavy and repetitive; the worker doesn't have to think about the work, he gets no Job satisfaction.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Professor Padrão P - Grau IA - Língua Inglesa



1. O que o autor do texto quis mencionar?
2. Qual o paradoxo apresentado pelo texto?
3. Qual a previsão de fatos para o futuro?
4. Infira os significados das palavras abaixo:
danger = _____
courage = _____
endangered species = _____
human beings = _____
hunger = _____
illiterate = _____

Are Bananas Becoming Extinct?

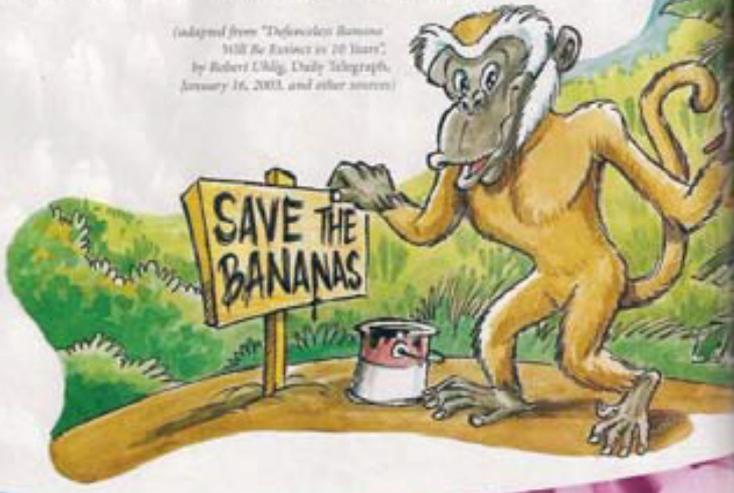
If you hear the words "endangered species", you probably think that the species in danger is one in the animal kingdom. Stories about endangered animals are nothing new, they are frequently in the newspapers. But scientists are warning about an endangered plant now. According to an article in the *New Scientist* magazine the world's most popular fruit is running a serious risk of extinction. The article says bananas may become extinct within 10 years, unless they are rescued by biotechnology.

The problem is that the banana may be the world's most popular fruit, but in scientific terms it is "a genetically decrepit sterile mutant". The edible version, the type of banana that we eat, has no seeds. Bananas are cultivated by replanting cuttings from the banana plants. The limited genetic diversity of cultivated bananas (which is due to their asexual reproduction) makes them vulnerable to pests and diseases. To make matters worse, there is no easy way to cross one variety with another, new varieties cannot easily be produced by natural methods.

15 Black sigatoka, the fungal disease that is attacking banana plantations is now a global epidemic. Luadir Gasparotto, Brazil's leading plant pathologist, says "Black sigatoka is destroying most of our banana fields and there is nothing we can do about it."

Scientists from across the world are working to rescue the banana through genetic engineering. They are trying to develop new hybrid bananas and produce new varieties which are resistant to diseases and insects. However, producers are not investing on the project, because consumers do not accept GM (genetically modified) foods. Buy your bananas now. Within ten years it may be too late.

(adapted from "Definitely Bananas Will Be Extinct in 10 Years", by Robert Uhlig, Daily Telegraph, January 16, 2003, and other sources)



1. Qual a mensagem do autor sobre o texto?
2. Que tipo de texto é este? É um texto positivo ou negativo?
3. Infira os significados das palavras abaixo:
endangered species = _____
to make matters worse = _____
diseases and insects = _____

Enfim,

Predição e inferir são a mesma terminologia, com pouca diferença entre si: Predição significa: deduzir, adivinhar, imaginar a palavra através do contexto e ou do parágrafo. E até mesmo da frase anterior a palavra, como também depois da mesma. Outra observação pode ser feita através das diferenças dos níveis lingüísticos, isto é, da sintaxe, da semântica e léxico.

Queremos dizer que mesmo que você esteja entendendo o significado de uma palavra mas não consegue atingir a compreensão do que está sendo dicionário e conhecer o significado da palavra.⁴

4 Fonte: www.cesadufs.com.br

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Inglesa

Cognatos e Falsos Cognatos

COGNATO

a) Cognatas são palavras que possuem a mesma origem tendo, portanto, ortografia semelhante. Palavras cognatas ou transparentes são palavras de origem latina ou grega semelhante ao português na grafia, pronúncia e significado.

Ex.: *simple, form, family, humans, mathematics, neurological, diagnosis, science, university, economy, qualification, education, catastrophe, drama, pseudonym, psychology, theory, dogma, hippopotamus, synonym.*

As palavras cognatas são também aquelas que tem a mesma raiz e portanto de fácil reconhecimento na forma e também no sentido.

famil iar
iarize
iarity
iarly
y

tech nocrat
nologist
nology
nological
nocracy
nique
nician

Geralmente os textos técnicos (científicos ou acadêmicos) e anúncios estão cheios de palavras cognatas, que ajudam na compreensão do texto.

Seria muito fácil se encontrássemos nos textos somente palavras cognatas, porém a riqueza da leitura está no raciocínio, no extrair dele o que está escrito e percebido além das linhas e letras que lemos. A existência dos "false cognates" surgem para nos desafiar. Entretanto, não são raras as vezes que encontraremos palavras que são semelhantes às palavras portuguesas, mas que, no entanto, não possuem o mesmo significado. Essa perigosa "armadilha" pode fazer com que nossa interpretação textual seja bastante prejudicada. A essas palavras que "parecem, mas não são" iguais, chamamos de falsos cognatos. Observe os exemplos abaixo:

a) A palavra *cigar* que em inglês significa charuto, poderia ser facilmente confundida com a palavra cigarro.

b) A palavra *tax*, que em inglês significa imposto, poderia ser perfeitamente confundida com a palavra taxi, que em português significa automóvel para transporte de passageiro, com taxímetro.

c) A palavra *push*, que em inglês é um verbo e significa empurrar, poderia ser confundida com a palavra puxe, oriunda do verbo puxar.

Como podemos perceber, os falso-cognatos podem ser bastante traiçoeiros e, deste modo, podem nos colocar em situações muito embaraçosas. Por conta disto, essas palavras são também conhecidas como *false-friends* (falsos amigos).

IDENTIFICANDO UM FALSO COGNATO

Computers work through an interaction of hardware and software.

Hardware refers to the parts of a computer that you can see and touch, including the *case* and everything inside it. The most important piece of hardware is a tiny rectangular chip inside your computer called the *central processing unit (CPU), or microprocessor*. It's the "brain" of your computer—the part that translates instructions and performs calculations. Hardware items such as your monitor, keyboard, mouse, printer, and other items are often called *hardware devices, or devices*.

Software refers to the instructions, or programs, that tell the hardware what to do. A word processing program that you can use to write letters on your computer is a type of software. The operating system (OS) is software that manages your computer and the devices connected to it. Two wellknown operating systems are Windows and Macintosh operating system.

Perceba agora que as palavras que foram destacadas em negrito são palavras muito próximas, ortograficamente e semanticamente com a língua portuguesa. Dessa forma, elas são aparentadas na escrita e na significação, o que nos proporciona uma maior facilidade em compreendê-las, dispensando, na maioria das vezes, o uso do dicionário.

Em suma, os falsos cognatos podem criar uma certa confusão a princípio, porém com a familiarização das palavras e contínua leitura, a percepção do significado destas palavras virá com a constante leitura.

A semelhança entre a língua portuguesa e a língua inglesa em termos de vocabulário deve-se principalmente ao fato das raízes, pois grande parte das palavras são oriundas do latim. Isso facilita a compreensão sobre a língua inglesa.

Abordagem da linguagem sob novos enfoques.

No processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE) e/ou segunda língua (L2) há a constatação, em todo o seu percurso, do envolvimento de vários fatores ou "forças" (Almeida Filho, 1999) como, por exemplo, a afetividade, a cultura de ensinar/aprender, as abordagens de ensino/aprendizagem, as crenças sobre o ensinar/aprender de professores e alunos (Barcelos et al., 2004 e Abrahão, 2004) (que acabam por constituir uma abordagem), entre outras, que compõem, hora o fazer do professor, hora o adquirir do aluno. Assim, a compreensão de como se adquire uma LE/L2 (possivelmente viabilizando seu ensino) pode ocorrer, também, na percepção de como essas "forças" se manifestam e/ou atuam durante o processo de contato com essa LE/L2.

Nesse sentido, uma maneira de se "perceber" esse processo (de contato e aquisição de LE/L2, ou parte dele) é através da "Pesquisa Narrativa" em que os participantes, por meio do desenvolvimento de narrativas, "são convidados a reverem e organizarem suas experiências pedagógicas e de vida – um movimento que parte *de dentro para fora* – de 'si próprio' *para trás e para frente*, em um traçar de suas próprias linhas de vida" (Telles, 2002: 18, citando Clandinin e Connelly, 1998 - grifos do autor).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Inglesa

Dessa forma, as narrativas e/ou histórias de vida de aprendizes e falantes de LE/L2 podem revelar situações preciosas para análises científicas e neste projeto **as abordagens** – uma das “forças” no processo de aquisição de língua – receberão especial atenção, numa tentativa de se diagnosticar também o “fazer atual” do aprendiz e/ou falante de LE/L2 que se tornou (ou está se tornando) professor de língua (professores pré e em serviço), e as relações possíveis que se estabelece entre o “passado” (como aluno de língua) e o “presente” (como professor de língua).

Para tanto, compartilharemos da compreensão do termo **abordagem** como descrito por lingüistas aplicados brasileiros. Leffa (1998: 211-212) considera *abordagem* como “o termo mais abrangente [que método] a englobar os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem”. De acordo com Leffa, “as abordagens variam na medida em que variam esses pressupostos”. Almeida Filho (1998: 18) visualiza o conceito de *abordagem* como “uma filosofia, um enfoque, uma aproximação, um tratamento, uma lida. O objeto direto de abordar é justamente o processo ou a construção do aprender e do ensinar uma nova língua”. Para Almeida Filho (1999: 12), a abordagem de ensino “imprimida a um processo de ensino manifesta-se a partir de três de seus componentes constitutivos, quais sejam, as concepções de língua/linguagem/língua estrangeira, de ensinar e de aprender uma nova língua”.

Mas o diagnóstico que se pretende com esse trabalho terá uma sistematização diferente daquelas já encontradas em pesquisa dentro da Lingüística Aplicada (Abrahão, 1992 e 1996; Almeida Filho, 1999; Cardoso, 2002), tendo em vista que se objetiva, essencialmente, focar em apenas duas abordagens de ensino – aquelas que se constituíram dentro do que se convencionou a chamar de *movimento comunicativo de língua* – a saber: a comunicativa e a instrumental. O que se pretende então, por meio das narrativas produzidas por aprendizes e falantes de LE/L2, é verificar a menção ou não a esses dois enfoques e como eles foram (ou são) assimilados pelos narradores em seus processos de aquisição de língua: como métodos, dentro de uma abordagem (a instrumental ou a comunicativa) ou como abordagens distintas. Lembro que os narradores participantes desta pesquisa serão professores de língua, pré e em serviço, ou seja, alunos dos últimos anos do curso de Letras, professores universitários nos curso de Letras e professores de língua estrangeira na rede estadual de ensino e nas escolas de idiomas, que precisam, necessariamente, possuir conhecimentos sobre as abordagens de ensino de língua. As várias visões sobre as duas abordagens, impressas nas narrativas, poderão nós proporcionar um panorama da atual apropriação e/ou compreensão dos professores de língua, no contexto brasileiro, a esse respeito. Mas as menções a outros enfoques também serão consideradas.

Destaco que, até muito recentemente, no contexto brasileiro de ensino de língua, só o comunicativo carregava o termo *abordagem* (abordagem comunicativa), o instrumental era referenciado apenas como “*inglês instrumental*” ou “*ensino de línguas para fins específicos*” – visto por muitos professores como um método do comunicativo. A diferença entre o comunicativo e o instrumental, até então,

limitava-se à especificidade de seus objetivos, ou seja, o primeiro se constituiria essencialmente como um “*ensino de línguas para fins genéricos*” (Almeida Filho, 1985), e o segundo como *ensino de língua para fins específicos* (a leitura, por exemplo).

O termo abordagem usado para especificar o ensino instrumental parece-nos ser utilizado, primeiramente, em Celani (1997), em que a lingüista aplicada brasileira menciona a designação “*abordagem de ensino para fins específicos*”, e depois em títulos de trabalhos em congressos da área (destacados no próximo tópico) em que aparece a denominação “*abordagem instrumental*”.

A partir da designação do enfoque instrumental como *abordagem*, entendemos que o enfoque cria uma autonomia passando a conviver lado-a-lado com a abordagem comunicativa já que esta não deixa de existir em favor daquela. E se temos duas abordagens contemporâneas de ensino de língua, temos também diferentes pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem, visto que “as abordagens variam na medida em que variam esses pressupostos” (Leffa, 1998: 211).

No entanto, os pressupostos acerca da linguagem nas duas abordagens são muito similares e o que possivelmente as diferenciam, na verdade, seriam os pressupostos acerca da aprendizagem.⁵

VOCABULÁRIO: DOMÍNIO DE VOCABULÁRIO COMPATÍVEL COM A INTERPRETAÇÃO E ELABORAÇÃO DE TEXTO, DENTRO DO CONTEÚDO EXIGIDO.

Segundo Schültz (2006) quando se fala em vocabulário, é necessário entendermos os vários aspectos que o conceito abrange. A distinção entre forma oral e escrita é de importância maior no caso de uma língua estrangeira como inglês, cujo grau de correlação entre pronúncia e ortografia é notoriamente baixo.

É importante dar-se conta, entretanto, de que vocabulário não se limita a palavras.

Também devem ser vistas como elementos de vocabulário as locuções idiomáticas e muitas das frases usadas para expressar idéias comuns em situações cotidianas. Os maiores contrastes de vocabulário entre inglês e português (e conseqüentemente as maiores dificuldades) ocorrem justamente neste aspecto coloquial dos idiomas.

Apesar de vocabulário não se limitar somente ao conhecimento de palavras isoladas, entende-se que para saber falar fluentemente uma língua o indivíduo tem no vocabulário a porta de entrada para o novo idioma e esse vocabulário é adquirido na maioria das vezes através de leitura.

5 Fonte: www.veramenezes.com – Por Elaine Ferreira do Vale Borges

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Padrão P - Grau IA - Língua Inglesa

Leitura

A leitura enquanto habilidade de um idioma apresenta-se como forma particular de aprendizagem.

Para Almeida (2002) a língua inglesa como leitura pode ser aprendida com diferentes propósitos e abordagens, entretanto poucos conhecem esse fato. O domínio completo da língua inglesa, que requer o desenvolvimento das habilidades de audição, fala, escrita e leitura, é um processo demorado, entre seis e oito anos de estudos e dedicação. Já a leitura, podemos dominar em um prazo consideravelmente mais curto, entre seis meses e um ano, dependendo de nosso interesse e motivação. A língua inglesa é utilizada em vários campos, tais como anúncios, músicas, informática, negócios que são aliados da disciplina na escola.

A descoberta da relação entre leitura e vocabulário na Língua Inglesa acontece em situações cotidianas, como por exemplo, em jogos de videogame, emails, músicas e anúncios (propagandas e outdoors). Através desse processo é que a língua não nativa (inglesa) relaciona-se com a realidade do aluno.

Ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender o contexto, interpretar o que querem transmitir, relacionar com a nossa realidade e reter o que for mais relevante. (ROCCO, 2006)

A escola reclama e publica os graves problemas que enfrenta com as crianças e os jovens alunos que não querem ler. São estas afirmações que nos levam a formalizar um preconceito acerca do tema: É preciso ler, mas ler o quê?

Além de indicar a leitura como ato quase que obrigatório, é impor o tipo de leitura, ou seja, limita-se a preferência do leitor.

É na escola que se identificam problemas com o gosto pela leitura. A proposta curricular prevê leituras obrigatórias para as classes. Estas são subsidiadas de conteúdos pré-explicativos que querem mostrar que o ato de ler não é simples. Na verdade, a instituição quer deixar bem claro que leitura obrigatória é diferente de leitura prazerosa. É aí que começam os problemas.

Todos gostam de ler razoavelmente. Mas muitas pessoas, estudantes, por exemplo, lêem nas escolas textos que lhes são propostos, ou seja, que não despertam real interesse. Lêem por exigência de uma avaliação, ou muitas vezes para responder às perguntas que o professor exige. Quase nunca a leitura vem ligada à satisfação do leitor ou ocorre num espaço socializado e aberto.

Difícilmente alguém lê por prazer.

Um pressuposto refere-se à significação de um ambiente cultural na formação do leitor. Desde muito pequenos, os alunos têm contato ou produzem textos quando o professor lê para a classe, na hora em que o aluno conta suas vivências na roda, ou ouve o colega contar ou descrever algo, quando "lê" ilustrações de um livro, no acesso a livros da sala ou da biblioteca, enfim, sabe-se que o ato de ler é uma atividade valorizada pelo professor.

Sabe-se das dificuldades de obtenção e circulação de livros nas escolas: bibliotecas sem bibliotecários, livros não tombados e, portanto, não passíveis de circulação, mas sabemos também que existem outras formas de contornar essa situação, tais como saraus, pedidos em editoras, mutirões do livro, de organização das salas de leitura, feiras culturais, intercâmbios entre classes, cartas às autoridades competentes, são alguns dos recursos que a escola deve utilizar para garantir o acesso do aluno ao livro.

A leitura é uma atividade solitária e pessoal. As pessoas podem ler por prazer, informação, pressão ou para conhecimento. Como habilidade, pode ser aprendida dentro da sala de aula e praticada fora dela. Os tipos de leitura são inúmeros: jornal, revistas, livros, tabela com o horário de ônibus, carta de um amigo, cartão postal, conta de um restaurante, placas de trânsito, anúncios e / ou reportagens.

A leitura do mundo real é mais significativa para o aluno e mais estimulante.

Ela pode ser involuntária ou extensiva (leitura por prazer), intensiva (exige concentração), depende da intenção, do motivo e da necessidade de ler. A compreensão dela, é fundamental para alunos e professores, no entanto, é necessário inseri-la em algum contexto para trabalhar.

Para Holden e Rogers (2002, p.69) "... uma maneira de preparar atividades de leitura é pensar em três estágios possíveis: atividades de preparação para a leitura, atividades de leitura, atividades após a leitura..." A partir desse processo desenvolvido, é que poderemos perceber se os alunos são eficientes.

Vale pesquisar e saber que conhecimento os alunos têm sobre o tema que irá ser trabalhado, como o professor pode apresentar esse conhecimento para os alunos, o que motivaria os alunos a lerem o texto, que itens léxicos são vitais para o tema, que itens da língua (vocabulário ou estruturas) são difíceis ou novos, quais destes itens são supérfluos?

Para o início do estudo é necessário apresentar o motivo para ler. O professor representa o mediador entre o texto e o aluno, ajudando-o a entender o propósito do autor, os aspectos lingüísticos do texto e o esclarecimento do conteúdo. Durante o desenvolvimento de atividades que envolvam o ato de ler a tarefa de concentrar e praticar o entendimento é exclusiva e particular do aluno.

Para Moreira (2006) as pesquisas têm demonstrado que existe uma relação direta entre vocabulário e leitura: uma competência lexical bem desenvolvida é um fator determinante para a compreensão da mesma e, por outro lado, ela é o veículo primordial para o desenvolvimento do vocabulário.

Após a leitura, é interessante discutir o que foi lido, relacionar o conteúdo com o conhecimento ou experiência do aluno e estimular leituras e atividades complementares. Cabe ao educador a tarefa de diversificar a aula e torná-la atrativa para o aluno.